



Federação Portuguesa de Aikido

Plano de Actividades e Orçamento 2021

1. INTRODUÇÃO

a. Breve caracterização da federação e do Aikido nacional

- (1) Em 31 de Agosto de 2020, final da época desportiva anterior, a FPA tinha **1212** praticantes, distribuídos por **22** organizações (associações, clubes e núcleos). No total, estavam federados mais de **100** dojos com cerca de **120** treinadores no activo, espalhados por todo o país (continente e regiões autónomas) com excepção dos distritos de **Viana do Castelo, Bragança, Beja, Guarda e Castelo Branco**.
- (2) Relativamente às épocas anteriores manteve-se a tendência para um ligeiro decréscimo no nº de inscritos, mantendo-se a fasquia, no entanto, confortavelmente acima dos 1000 praticantes.

Época	Praticantes	Época	Praticantes
2004/05	847	2012/13	1318
2005/06	1013	2013/14	1225
2006/07	827	2014/15	1153
2007/08	1024	2015/16	1232
2008/09	974	2016/17	1358
2009/10	1232	2017/18	1357
2010/11	1234	2018/19	1255
2011/12	1141	2019/20	1212

- (3) Relativamente aos praticantes, a distribuição por idade e género manteve a caracterização anterior, com a faixa etária abaixo dos 15 anos a representar cerca de 30% dos “atletas” inscritos e o género feminino a manter-se nos 25% (com a particularidade de não estar representado, apenas, nos distritos de Aveiro e Leiria).
- (4) A federação terá, em 2021, os seguintes **desafios principais**:
- Relançar a modalidade**, logo que a evolução da situação sanitária o permita minimamente;
 - Renovar a **Utilidade Pública Desportiva** (UPD);
 - Organizar eleições** em altura adequada, garantindo que a equipa seguinte acompanha convenientemente as tarefas críticas de 2021 e está preparada para assumir funções no início de 2022;
 - Formar os dirigentes associativos** no que toca à legislação e regulamentação que enquadram a actividade federativa e associativa, tendo em vista não só as eleições referidas na alínea anterior, mas também, e sobretudo, garantir que toda a estrutura dirigente da FPA está, do “terreno” à “cúpula”, ciente das dificuldades, obrigações e desafios a que uma organização deste tipo deve responder;
 - Aperfeiçoar a estrutura e funcionamento das equipas responsáveis pelas **Comissões, Departamentos e Programas**, aumentando a sua autonomia financeira e decisória;
 - Actualizar os seus **estatutos, regulamentos e procedimentos** em função das directivas difundidas pela Tutela;
 - Aprofundar a colaboração com as **organizações congéneres**, tanto a nível nacional como internacional.

b. Dados rápidos sobre a estrutura de receitas e despesas

- (1) Em 2020, a FPA recebeu do IPDJ apoios num valor próximo dos **33 mil e 500 euros**, tendo gerado receitas próprias (inscrições dos praticantes e taxas anuais associativas) no valor aproximado de **12 mil euros**. Estes valores serviram de referência genérica para a elaboração do orçamento para 2021 (**aproximadamente 57 mil euros**), nos pressupostos de que o apoio estatal se manterá constante e as receitas próprias sofrerão um decréscimo na ordem dos 30%;
- (2) A federação continua a necessitar, sobretudo, de **diversificar e aumentar as suas fontes de financiamento**, tendo os **custos correntes e administrativos** estabilizado num patamar difícil de reduzir.

2. OBJECTIVOS GERAIS

Espera-se que no 2º semestre de 2021 seja possível o regresso a uma prática “normal”, sem restrições de proximidade ou contacto e, sobretudo, sem um exagerado receio das consequências de uma eventual contaminação pelo vírus da COVID-19. A crise de 2020 teve um pesado efeito sobre todos nós, mas deu-nos também ferramentas para compreender melhor este tipo de ameaças e para nos defendermos delas sem deixar de levar por diante as tarefas diárias e nem de usufruir dos hobbies que mais apreciamos – nomeadamente a prática desportiva.

As recomendações em vigor sobre as distâncias de segurança, permanência em espaços fechados, etiqueta respiratória, higienização das mãos e, até, a utilização da máscara em situações pontuais, irão provavelmente passar a fazer parte do nosso dia-a-dia, e os responsáveis pelos Dojos devem manter em mente a necessidade de as fazer respeitar, se quisermos garantir uma prática o mais segura possível no que toca à disseminação de doenças infectocontagiosas.

Cumprir este objectivo é de especial importância se pensarmos na necessidade de incentivar o regresso ao tapete dos aikidokas de mais tenra idade, só possível dando aos respectivos encarregados de educação a certeza de que os Dojos cumprem escrupulosamente essas recomendações.

As grandes metas para 2021 (relançamento da modalidade, aperfeiçoamento da organização federativa, eleição de Órgãos Sociais e renovação da UPD) só serão possíveis mantendo em mente que as circunstâncias mudaram profundamente e que, doravante, na nossa prática já não há só “parceiros” - temos mesmo um “inimigo” a combater!

a. Organização e gestão

- (1) Levar a cabo eleições em Julho 2021, tendo em vista permitir aos Órgãos Sociais seguintes tempo suficiente para se inteirarem (e participarem) dos processos internos e responsabilidades externas da federação, de modo a assumir funções com total à-vontade, no início de Janeiro 2022;
- (2) Encontrar alternativas ao armazenamento dos tapetes e estacionamento da viatura, em função do modelo de organização da Direcção que vier a ser eleita em 2022;
- (3) Terminar as obras de beneficiação da Sede no 1º semestre 2021, por forma a permitir que a Direcção seguinte possa, querendo, propor a sua alienação em condições vantajosas (tendo em vista, por exemplo, uma futura mudança para local e instalações mais adequados);
- (4) Continuar a garantir o bom funcionamento dos serviços administrativos em termos de qualidade e rapidez de resposta, particularmente nas áreas da facturação, contabilidade, emissão de cartões federativos e envio de declarações;
- (5) Completar o processo de revisão dos estatutos e regulamentos federativos;
- (6) Aperfeiçoar significativamente a estratégia de Expansão e Imagem da federação e da modalidade.

b. Desenvolvimento da actividade desportiva

- (1) Desenvolver trabalho específico através da **Comissão Técnica, Comissão de Instrução e Exame Aikikai**, e **programas autónomos** nas áreas do Aikido para crianças e jovens, adaptado, feminino e sénior;
- (2) Apoiar os **estágios internacionais** organizados pelas associações e clubes federados em moldes que lhes aumentem a visibilidade e participação, nomeadamente através da realização de eventos culturais paralelos que atraiam as comunidades locais;
- (3) Alargar a **cobertura geográfica** da modalidade, através do apoio à abertura de dojos em distritos onde o Aikido ainda não esteja implantado;
- (4) Planear um “**Circuito Nacional de Demonstrações**” e criar uma “**Equipa/’Seleção’ Nacional**”, na tentativa de conjugar o reconhecimento internacional do Aikido como “desporto sem competição, mas com demonstrações” com as exigências do IPDJ no quadro dos Projectos “1.2.B – Organização de Quadros Competitivos” e “1.3 – Selecções Nacionais e Alto Rendimento”.

c. Formação de recursos humanos

- (1) Facultar **formação aos dirigentes** federativos e associativos que lhes permita um desempenho ágil e eficiente das suas responsabilidades no âmbito do associativismo desportivo;
- (2) **Adaptar o programa de formação (inicial, contínua e reconhecimento de competências informais)** de treinadores às alterações decorrentes das alterações legislativas que a Tutela tem vindo, e continuará, a difundir;
- (3) Aumentar a **autonomia da área da Formação**, formalizando a criação de Departamentos nas áreas Inicial e Contínua, com autoridade, competências e orçamento bem definidos.

3. TAREFAS

a. Organização e gestão

Em 2021 pretende-se manter a contenção nas áreas de cariz administrativo, e a aposta nos seguintes nas seguintes metas de pormenor:

(1) Sede

- (a) Completar a remoção de materiais, equipamentos e documentação obsoletos;
- (b) Remodelar a sala de reuniões, secretaria, e restantes dependências menores;
- (c) Transformar em salão nobre o antigo gabinete do presidente;

(2) Viatura

A viatura de que a federação dispõe tem sido objecto dos cuidados necessários para se manter operacional, e mantém-se pronta para uso em prol da FPA e dos seus associados. Em 2021, pretende-se:

- (a) Afinar o processo de gestão da utilização, centralizando nos serviços administrativos o seu controlo;
- (b) Alterar o local de estacionamento e a oficina de referência, em função do modelo de organização da Direcção eleita em 2021.

(3) Tapetes

Desde 2005 que a FPA não adquire nem cede tapetes aos seus associados, por persistentes insuficiências orçamentais que não irão, certamente, reduzir-se no curto prazo. Por outro lado, a prática tem demonstrado ser completamente impossível controlar em tempo útil o paradeiro e o estado de conservação dos tapetes distribuídos – que já ultrapassaram, todos eles, o tempo de vida útil que se estima razoável, 10 anos. A federação pretende, assim, dar por extintos os contratos de cedência existentes, entregando às associações/clubes existentes a posse e responsabilidade de gestão dos tapetes que actualmente detêm, com a expressa obrigação de os devolverem à federação caso pretendam prescindir deles, qualquer que seja a sua condição.

O objectivo final da FPA continua a ser ter em mão 200 m² de tapetes de 1x2, e 100 m² de tapetes encastráveis de 1x1.

Em 2021, pretende-se:

- (a) Continuar a recolher tapetes de que os associados já não necessitem;
- (b) Recuperar os tapetes em depósito, se necessário “canibalizando” os mais degradados;
- (c) Formalizar a entrega aos associados dos tapetes distribuídos por contrato, nas condições acima referidas;
- (d) Encontrar um novo local de armazenamento e uma nova forma de gestão que facilite à futura Direcção o trabalho nesta área.

(4) Facturação e Contabilidade

Em 2018 foi adquirido um programa de facturação que permitiu à Direcção voltar a assumir essa função, através da sua Directora Financeira. Em 2021 o procedimento terá de mudar, já que dificilmente poderá continuar em 2022. Assim sendo, o ano que se segue terá por focos principais:

- (a) Regularizar todas as situações pendentes (triar a documentação em arquivo, actualizar a lista do imobilizado, resolver situações herdadas de anteriores exercícios);
- (b) Preparar adequadamente a mudança no processo de facturação, tanto ao nível dos responsáveis como no dos procedimentos.

(5) Estatutos e regulamentos

Em 2021 deverá completar-se a revisão em curso da legislação e regulamentação enquadrantes da actividade federativa. No âmbito deste plano, a federação irá:

- (a) Propor a revisão dos estatutos, em particular no **processo de convocação**, na questão das **incompatibilidades**, e na **caracterização dos associados**;

- (b) Rever o **regulamento eleitoral**;
- (c) Rever o **regulamento técnico**.

(6) Imagem

Esta é uma área crítica de suporte à expansão da modalidade, que em 2021 necessita de receber um forte impulso. Assim sendo, pretende-se:

- (a) Na actualização da página no Facebook e do website federativo;
- (b) Na criação de espaços na imprensa escrita;
- (c) No lançamento de “canais” no YouTube, Flickr e Instagram;
- (d) No lançamento de uma app para smartphone;
- (e) Na reformulação dos materiais de divulgação;
- (f) Na atenção aos fóruns nacionais e internacionais (COP, CDP, CTP, AAPJ, FEA, IAF...).

b. Desenvolvimento da actividade desportiva

Em 2021 retoma-se o esforço de apoiar actividade dos associados, expandir a cobertura geográfica da modalidade, e estender o Aikido a públicos mais específicos.

(1) Comissão Técnica (CT) e Comissão de Instrução e Exame Aikikai (CIEA)

Da CT espera-se que, em 2021:

- (a) Complete a proposta de revisão do *Regulamento Técnico*;
- (b) Implemente o *Registo Nacional de Graduações*;
- (c) Crie o *Passaporte Federativo*;
- (d) Emita parecer sobre o *Manual de Boas Práticas para o Treinador de Aikido* (em elaboração);
- (e) Emita parecer sobre o interesse criar o curso de treinador de Aikido – grau III;
- (f) Realize uma *Gala Nacional de Aikido*.

Da CIEA espera-se que, em 2021:

- (a) Colabore no processo de revisão do seu próprio *Regulamento de funcionamento*;
- (b) Decida sobre a atribuição de *títulos de ensino* (sistema japonês);
- (c) Organize *exames nacionais* de acordo com o programa e regulamentos Aikikai;
- (d) Mantenha actualizada a informação sobre os dojos e aikidokas portugueses ligados à Aikikai;
- (e) Promova relações de cooperação e “boa vizinhança” com as restantes organizações nacionais reconhecidas pela Aikikai.

(2) Aikido Juvenil

2018 e 2019 ficaram marcados pelo excelente trabalho da equipa responsável pelo Programa Autónomo de Aikido para Crianças e Jovens. Em 2021 este trabalho será continuado, pretendendo esta Direcção:

- (a) Organizar as III Jornadas e o X Encontro, novamente no Seixal, em Junho ou Novembro;
- (b) Apoiar iniciativas locais de integração do Aikido no Desporto Escolar;
- (c) Editar **material de divulgação** da modalidade especialmente atractivo para os escalões mais jovens;
- (d) Editar um **Manual Técnico de Aikido para Crianças e Jovens**.

(3) Aikido Adaptado

O trabalho da FPA nesta área continuará a ser especialmente acarinhado, com particular atenção aos projectos já lançados nas áreas das Doenças Raras e do Desporto para Surdos. Em 2021, pretende-se:

- (a) Em colaboração com a FPDD e outros parceiros, definir um programa de formação em Aikido adaptado que tenha como base uma sólida formação prévia em **desporto adaptado**;
- (b) Implementar nos projectos e criar **classes-piloto** como possível e adequado;
- (c) Continuar a incluir **linguagem gestual** nos vídeos de divulgação realizados pela FPA e/ou seus associados.

(4) Aikido Feminino

Infelizmente, 2020 não foi, ainda, o ano de arranque que se pretendia. Em 2021, a federação envidará todos os esforços para recuperar o tempo perdido, dando prioridade:

- (a) Ao efectivo lançamento de um Programa Autónomo nesta área;
- (b) À realização de eventos (estágios, workshops, exposições...) que concorram para uma cada vez maior captação de praticantes do género feminino.
- (c) Ao estímulo a uma redobrada presença do género feminino no dirigismo associativo.

(5) Aikido Sénior

Com este programa pretende-se estudar as melhores formas de adaptar as técnicas em função da capacidade e condição física dos praticantes de idade mais avançada e proporcionar formação específica aos treinadores que pretendam trabalhar com seniores em geral. Em 2021 será formalizada a criação de um Programa Autónomo nesta área, com a responsabilidade de:

- (a) Difundir orientações técnicas no âmbito do **treino físico geral** para seniores;
- (b) Criar programas de **treino-baseado-em-Aikido**, dirigidos à população sénior em geral;
- (c) Promover a criação de classes-piloto ao nível municipal, integradas no conceito “**Desporto 55+**”.

(6) Estágios internacionais

Neste particular, a FPA continuará, em 2021, a:

- (a) Fornecer, no todo ou em parte, **apoio logístico** em transportes, instalações, tapetes e publicidade;
- (b) Aumentar a visibilidade através da realização de **eventos culturais paralelos**, em parceria com a AAPJ;

(7) Abertura de dojos

*O alargamento do Aikido à totalidade do país continua a ser uma prioridade absoluta, pelo que em 2021 a FPA continuará a tentar que **todos os distritos** do Continente e Regiões Autónomas tenham pelo menos um núcleo em funcionamento.*

(8) Eventos federativos

Em 2021, a FPA pretende:

- (a) Realizar as Assembleias Gerais Ordinárias em Abril e Dezembro, e a Assembleia Geral Eleitoral em Julho.
- (b) Marcar presença em eventos organizados pelos seus associados, nomeadamente nas regiões autónomas, estágios internacionais realizados no Continente, iniciativas destinadas à promoção do Aikido em distritos onde ele não esteja ainda implantado, e actividades em dojos afastados dos grandes centros;
- (c) Eleger como eventos principais do ano a *Gala do Aikido* e as *Jornadas de Aikido para Crianças e Jovens*;
- (d) Participar em quaisquer outras **iniciativas exteriores à federação** que proporcionem visibilidade acrescida à modalidade;

c. Formação de recursos humanos**(1) Dirigentes**

Mantém-se a noção de que a formação dos dirigentes federativos e associativos é fundamental, pelo que em 2021 procurar-se-á proporcionar qualificação nas áreas da gestão, organização e orçamentação de entidades e eventos desportivos.

(2) Formação inicial

As alterações à legislação sobre a carreira dos treinadores entraram em vigor em Março 2020 e têm implicações sobre os referenciais de curso, perfil dos formandos e formadores, e regulamentos (tanto dos cursos como dos estágios). Infelizmente, a pandemia colocou todo o processo em pausa, esperando-se que 2021 seja o momento de retoma. Neste ano civil a federação não promoverá, novamente, nenhum curso de formação inicial, preferindo concentrar-se:

- (a) Na criação de um Departamento formal, com autonomia orçamental e de gestão, vocacionado para a Formação Inicial;
- (b) No interesse em criar o curso de treinador de Aikido – grau III;
- (c) Na resposta aos pedidos do IPDJ relacionados com as alterações à legislação;
- (d) Na conclusão dos estágios em curso;
- (e) Na apreciação das potencialidade do ensino “online” na formação em Aikido.

(3) Formação contínua

Face às circunstâncias, 2020 foi um ano praticamente “morto” no que toca ao apoio da FPA à renovação dos TPTD. Em 2021, a federação irá promover a criação formal de um Departamento de Apoio ao Treinador, com responsabilidades na área da Formação Contínua e outros assuntos relacionados com a carreira. Para além disso:

- (a) As **associações** continuam convidadas a propor e executar acções de formação (específica ou geral), à razão de uma por semestre, no máximo, podendo as mesmas ser presenciais ou online;
- (b) A **federação** irá concentrar-se em formações de alcance mais vasto, favorecendo a **especialização e profissionalização** dos dirigentes (gestão da organização desportiva, gestão orçamental e financeira, gestão de eventos desportivos e orçamentação de eventos desportivos), treinadores (primeiros socorros no desporto, exercício físico na 3ª idade e biomecânica, e pessoal administrativo (Word e PowerPoint)

(4) RVCC

Prevê-se que a nova legislação simplifique de forma importante os procedimentos nesta área, pelo que a FPA se manterá atenta e tratará de acompanhar qualquer evolução que favoreça a qualificação, por esta via, dos nossos “profissionais” mais antigos.

4. ORÇAMENTO

- a. O orçamento para 2021 segue, em traços gerais, a estrutura dos anteriores, havendo contudo uma diminuição significativa no seu valor global, resultante da previsível quebra de receitas próprias e interrupção do esforço na área da Formação;
- b. O apoio aos associados continua a depender não só do nº de praticantes, mas também dos estágios internacionais realizados, e de outras iniciativas em prol da expansão da modalidade, com destaque particular para a abertura de dojos em distritos onde a modalidade ainda não exista;
- c. A evolução da crise provocada pela COVID-19 poderá justificar a realização de uma AG Extraordinária destinada a alterar o orçamento agora apresentado, no sentido de reafectar verbas a rúbricas que produzam melhores efeitos face à situação concreta.

5. ANEXO

ORÇAMENTO 2021

O Presidente da Federação

